



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE



Programa Municipal de DST/Aids

Secretaria Municipal da
Saúde

Cidade de São Paulo



Controle da Transmissão Vertical HIV/Aids e Sífilis



Controle da Transmissão Vertical HIV/Aids e Sífilis

Depende:

- ü Sistema de Saúde Integrado
- ü Conscientização de Todos os Profissionais de Saúde
- ü Diagnóstico Precoce



Normatização para o Controle da Transmissão Vertical da Sífilis e HIV

Portaria 1657/07

18 de outubro de 2007

Diário Oficial da Cidade de São Paulo



Controle da Transmissão Vertical HIV/Aids e Sífilis

Atenção básica:

ü Prevenção

ü Captação precoce das gestantes



Controle da Transmissão Vertical HIV/Aids e Sífilis

Atenção básica:

ü Acolhimento

ü Atendimento imediato para Pré-Natal



Controle da Transmissão Vertical HIV/Aids e Sífilis

Atenção básica:

- ü Aconselhamento – contrato de sigilo e forma de contato com a Gestante
- ü Sorologias sífilis e HIV – início do Pré Natal e 3º trimestre
- ü Identificar as solicitações como Pré-Natal



DST / AIDS

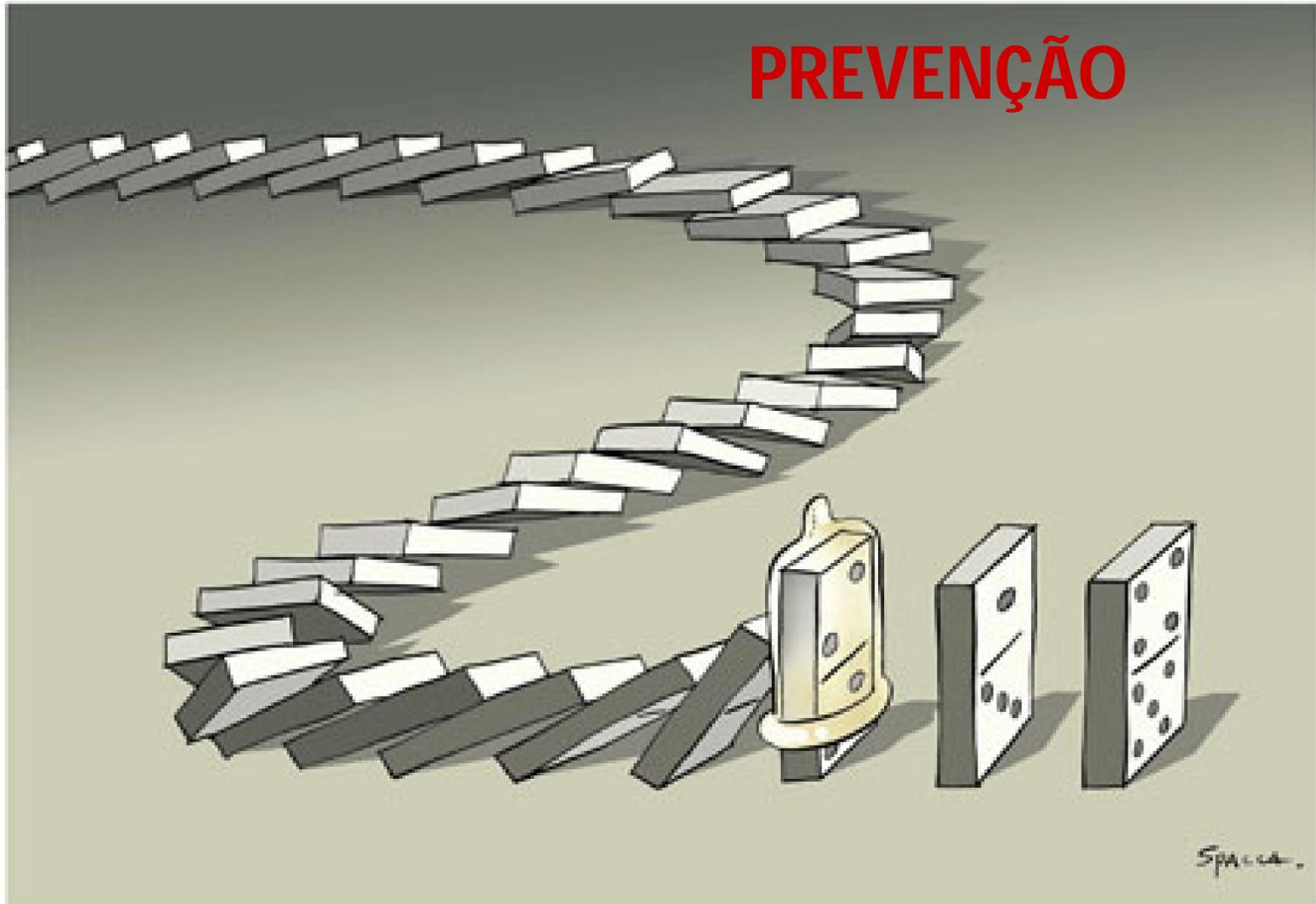
CIDADE DE SÃO PAULO
SMS - PMSP





PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP

PREVENÇÃO





PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Modelo de Prevenção Prescritivo

- ü A prevenção trabalhada por um modelo prescritivo definindo normatizações para a vida saudável dos indivíduos, impõe condutas, muitas vezes, incompatíveis com seu modo de vida



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Modelo de Prevenção Prescritivo

ü Não favorece a compreensão de fatores mais complexos que apresentam motivações específicas para a **não adoção** de comportamentos preventivos.



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Modelo de Prevenção Prescritivo

“ Para evitar uma DST – Use preservativo!”

“ Só tenha relações sexuais seguras “

“ Só transe se estiver com camisinha !”



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Prevenção Dialogada

ü É um conceito pelo qual o profissional de saúde procura entender as necessidades do outro.



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

VULNERABILIDADE

INDIVIDUAL

SOCIAL

PROGRAMÁTICA



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Prevenção Dialogada X Vulnerabilidade social

ü As estratégias mercadológicas (tb presentes na área da saúde) se organizam para ofertar como produtos de consumo, as formas de vida, maneiras de ver, sentir, pensar, perceber e estar.



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Prevenção Dialogada X Vulnerabilidade social

ü Estes ideais atingem uma parcela significativa dos profissionais/sujeitos e manifestam-se como um poder de alguns sobre a vida de outros.



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

PREVENÇÃO DIALOGADA

- ü Sob a ética da co-existência está a da tomada de decisão compartilhada
- ü Esta é, em última análise, o ideal do modelo da prevenção dialogada:
análise de riscos, política de redução de danos, escolha crítica e autônoma.



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Aconselhamento em DST/HIV/Aids

Aconselhamento é um componente essencial de um programa abrangente em DST/HIV/Aids, qualificando as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento.



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Aconselhamento em DST/HIV/Aids

- ü Processo de escuta ativa
- ü Centrado no usuário
- ü Respeitando as suas especificidades



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Aconselhamento em DST/HIV/Aids

ü Pressupõe a capacidade de estabelecer uma relação de confiança entre os interlocutores, visando ao resgate dos recursos internos da pessoa para que ela mesma tenha possibilidade de reconhecer-se como sujeito de sua própria saúde.



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Relação aconselhador-usuário

- ü Demonstrar profissionalismo e possibilitar um ambiente favorável e de acolhimento
- ü Expressar para o usuário que sua confidencialidade está garantida
- ü Utilizar linguagem acessível
- ü Conduzir uma sessão interativa, focalizada na redução de riscos
- ü Formular perguntas que complementem a informação relacionada aos riscos de infecção, redução de risco, enfrentamento e suporte



Relação aconselhador-usuário

- ü Solicitar ao usuário para rever questões que não ficaram claras
- ü Relembrar informações para usá-las posteriormente na sessão
- ü Estabelecer relações entre informações fornecidas pelo usuário, apontando lacunas quanto à não percepção de suas vulnerabilidades para o HIV
- ü Estabelecer uma relação de confiança com o usuário evitando juízos de valor.



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Doenças Sexualmente Transmissíveis

Quais informações necessitamos discutir com o/a cliente durante o Aconselhamento?



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

O que informar?

ü A DST que o(a) paciente apresenta:

- Transmissão/prevenção
- Complicações e seqüelas/Relação com o HIV
- Importância da adesão ao tratamento



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

O que informar?

ü Avaliação de risco

- Necessidade de mudar comportamentos
- Quais as barreiras que ele(a) apresenta para mudar comportamento?
- Que mudanças pode e deseja fazer?

ü Necessidade de tratar os parceiros sexuais



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SECRETARIA DA SAÚDE

Populações mais vulneráveis

ü QUANDO DIAGNOSTICAR ??????

ü Como pensar o Pré Natal ?

ü Como Tratar ?



Controle da Transmissão Vertical HIV/Aids e Sífilis

Atenção básica:

ü Prevenção

ü Captação precoce das gestantes



Controle da Transmissão Vertical HIV/Aids e Sífilis

Atenção básica:

- ü Aconselhamento – contrato de sigilo e forma de contato com a Gestante
- ü Sorologias sífilis e HIV – início do Pré Natal e 3º trimestre
- ü Identificar as solicitações como Pré-Natal



Controle da Transmissão Vertical HIV/Aids e Sífilis

Atenção básica - Sorologia para Sífilis

Reagente:

- ü Tratamento imediato
- ü Acompanhamento
- ü Convocar parceiro(s) e tratar
- ü Notificar

Não reagente:

- ü Aconselhamento
- ü Repetir sorologia no 3º trimestre



DST / AIDS
CIDADE DE SÃO PAULO
SMS - PMSP

Controle da Transmissão Vertical HIV/Aids e Sífilis

É ético

é lei,

é urgente,

é possível



OBRI GADA!

Marina Gonçalves

dstaids@prefeitura.sp.gov.br

www.dstaids.prefeitura.sp.gov.br